

## ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$000
Por tres mezes	3\$000

Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital de Lisboa, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberam dois exemplares.

# DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

## ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Communicaçoes correspondencias, por linha	\$060
---	-------

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

## PARTE OFFICIAL

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

3.ª Repartição—3.ª Secção

Tomando em consideração o que me representou Anna Delfina do Nascimento Paes, irmã do presbytero Antonio José Paes, prior, que foi, da freguezia de S. Julião d'esta capital; considerando que este ecclesiastico se houve com verdadeira caridade evangelica e zelo pastoral no exercicio das suas funções parochiaes durante a epidemia da febre amarella em 1857; considerando que a supplicante provou com os documentos juntos ao processo, que pelo fallecimento do referido presbytero, que a alimentava, ficara sem meios de subsistencia, e em estado valedunario; vistas as informações das autoridades administrativas, e conformando-me com a consulta da secção administrativa do conselho d'estado, e com o parecer do conselho de ministros: hei por bem conceder á sobredita Anna Delfina do Nascimento Paes, nos termos da lei de 4 de junho ultimo, a pensão annual e vitalicia de 150\$000 réis.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 1.º de fevereiro de 1860. —REL.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello,

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DOS PROPRIOS NACIONAES

VENDA DE BENS NACIONAES

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS DE 50 DE AGOSTO

E 21 DE OUTUBRO DE 1852,

COM APPLICAÇÃO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos se annuncia que vão andar em praça as propriedades constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer; devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de trinta dias, pela forma seguinte: metade em moeda corrente e metade em titulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal, nos termos do referido decreto de 21 de outubro e do de 18 de dezembro de 1852, que reduziu a 3% o juro de toda a divida fundada; sendo porém livre aos arrematantes pagar em prestações e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes a um, dois e tres annos, com o juro annual de 5%, conforme o artigo 7.º do mesmo decreto; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça a que as propriedades serão levadas; bem como inibidos de lançar nellas: tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837 e mais disposições posteriores.

## Lista 1238-A

ARREMATACÃO PERANTE OS GOVERNADORES CIVIS DOS DISTRITOS ABAIXO DECLARADOS

NO DIA 17 DE MARÇO DE 1860

Diversas formas

Artigo 6.º do decreto de 29 de dezembro de 1846

DISTRITO DE SANTAREM

CONCELHO DE SANTAREM

Reforma da lista 1045-A

Bens adjudicados á fazenda nacional, por execução feita a Antonio Gomes de Abreu e sua mulher

Avaliação com o abatimento de nove decimas partes

27862 Uma propriedade no sitio do lugar do Grainho, que consta de uma casa de trave, vinha, terra de pão com oliveiras e pozios proprios: confronta de um lado com fazenda denominada o Quisito, que é da executada, de outro com Luiz Luizão, de outro com Antonio Capatel, e Bento Antonio, e de outro com a mesma executada, 648\$800 réis—64\$880.

Bens adjudicados á fazenda nacional, por execução feita a José Pereira de Faria Mendes Costa e sua mulher

27863 Uma vinha com oliveiras no sitio de Val da Murta, chamada a vinha de Maria Gomes: parte do nascente com a regueira, do poente com João Nunes, do norte com a executada, e de baixo com João da Silva Branco, avaliada livre em 480\$000 réis—48\$000.

Reforma da lista 574-A

Bens adjudicados á fazenda nacional, por execução feita a Maria Gertrudes da Trindade

27864 Uma terra, olival e matto no sitio das Co-

vas dos Lobos, limite de Pernes: parte do norte com Manuel Moura, nascente com Antonio da Silva Leitão, e poente com Ignacio Baptista, 50\$000 réis—5\$000.

CONCELHO DE FERREIRA DO ZEZERE

Reforma da lista 1107-A

Bens da commenda-mór de Dornas da extincta casa do infantado

27865 Casa chamada da Barca, situada na margem direita do rio Zezere, junto á extincta villa de Dornas, edificada em um olival, que hoje pertence aos herdeiros de Casimiro José de Carvalho, 5\$000 réis—500.

DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE LAVOS

Reforma da lista 1042-A

Bens adjudicados á fazenda nacional por execução feita a Manuel José de Andrade e sua mulher

27866 Uma leira de terra lavradia, que terá dez agulhadas, no sitio dos Cabeços, no lugar dos Carvalhos: confronta do norte com José Jordão, da Caneira, sul com Antonio Antunes, nascente com José Pereira, dos Cascaes d'Alem, e poente com o caminho publico, 60\$000 réis—6\$000.

Em cumprimento do disposto na portaria do ministerio da fazenda de 21 de agosto de 1837, publicada no *Diario do Governo* n.º 204, de 30 do dito mez, e mais disposições posteriores, volta á praça, em conformidade do despacho de 17 de janeiro ultimo, e do artigo 6.º do decreto de 29 de dezembro de 1846, o predio abaixo declarado, para ser novamente arrematado; sendo, porém, o paga-

mento feito pela forma abaixo designada, por não ter o arrematante satisfeito o respectivo preço, sendo esta nova arrematação de baixo das seguintes condições: primeira, que o preço por que for arrematado deverá ser pago no prazo de quinze dias; segunda, que além de ficar inibido o arrematante omisso de lançar no predio que, por falta de prompto pagamento, volta á praça, será obrigado o novo arrematante a apresentar no acto da mesma praça um fiador idoneo, que se responsabilise, na falta de pagamento, pelos prejuizos que resultarem á fazenda nacional: tudo na conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela sobredita portaria do ministerio da fazenda.

## Lista 1199-A—n.º 27298

Arrematante Joaquim Fernandes Luiz

Preço da arrematação 160\$100 réis

DISTRITO DE COIMBRA

CONCELHO DE FIGUEIRA DA FOZ

Bens adjudicados á fazenda nacional, por execução feita a Joaquim Fernandes Luiz

27867 Uma propriedade, que se compõe de terra lavradia com vinha e matto, sita no lugar de Traxugueira, freguezia de Paio, confrontando do norte com diferentes inquilinos, sul com Antonio Gonçalves, e nascente com estrada publica—160\$000.

Somma R.º..... 284\$380

Segunda repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 7 de fevereiro de 1860.—Antonio Augusto Pereira da Silva.

## DIRECÇÃO GERAL DA TESOOURARIA

RECEITA E DESPEZA EM DINHEIRO, EFFECTUADA PELOS COFRES ABAIXO MENCIONADOS, NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1859

RECEITA		
Saldo do mez de novembro de 1859	74:645\$832	
Rendimentos arrecadados		
Pelo cofre da thesauraria do ministerio da fazenda (conforme o desenvolvimento junto)	244:826\$033	
» da alfandega grande	199:102\$610	
» da alfandega municipal	79:160\$294	
» da casa da moeda	12:840\$841	
» do correio geral	16:755\$878	
» da administração geral do pescado	1:886\$395	
Operações da thesauraria	554:572\$051	
Pelo cofre da thesauraria do ministerio da fazenda (conforme o desenvolvimento junto)	524:748\$630	
» do correio geral	2:715\$690	
	527:464\$320	1:082:096\$371
		1:156:682\$203
DESPESA		
Ministerios		
Ministerio do reino (conforme o desenvolvimento junto)	51:411\$931	
» da fazenda (idem)	197:418\$246	
» da justiça (idem)	13:942\$978	
» da guerra (idem)	149:763\$903	
» da marinha (idem)	67:133\$563	
» dos estrangeiros (idem)	4:802\$632	
» das obras publicas (idem)	124:384\$972	
	(e) 608:258\$225	
Junta do credito publico (idem)	241:379\$543	849:637\$768
Operações da thesauraria (idem)	124:951\$527	974:589\$295
Saldo que passou para o 1.º de janeiro de 1860		182:092\$908

DESENVOLVIMENTOS DA RECEITA EM DINHEIRO DO COFRE DA TESOOURARIA DO MINISTERIO DA FAZENDA, NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1859

RENDIMENTOS		
Cobrança de protestos de letras	2\$900	
Contrato geral do tabaco		
Importancia dos 2% pertencentes á fazenda, da prestação de dezembro de 1859, para juros e amortização do emprestimo de 4.000.000\$000 réis, paga pela metade de novembro do dito contrato	3:972\$430	
Resto da dita metade	259\$457	
Idem da prestação de dezembro do dito anno, pertencente ao banco de Portugal, para os referidos juros e amortização, paga pela metade do contrato de novembro do dito anno	20:740\$543	
Idem dita por conta das consignações da Junta do credito publico	106:750\$000	131:722\$430
Decimas	34:560\$655	
Imposto para amortização de notas	\$105	
Juros de bonds e inscrições pertencentes ao caminho de ferro	36:079\$500	
Juros de bonds e inscrições pertencentes á fazenda	30:218\$806	
Juros diversos	5\$781	
Reposições por ministerios	2:081\$216	
Sello	9:020\$000	
Venda de proprios	1:134\$640	244:826\$033

OPERACOES DE TESOOURARIA		
Alcances	5\$950	
Banco de Portugal—conta de barras de prata	40:000\$000	
Letras a desconto ou cobrança	306:706\$707	
Operação por lei de 16 de abril de 1855	1:338\$950	

SUPPLIMENTOS		
Importancia de supplimentos feitos por diversos, sendo 101:800\$000 réis ao premio de 6 1/2 % ao anno, 36:000\$000 réis ao premio de 5 %, e 883\$396 réis em vencimento de juro	138:683\$395	
Transacções de notas do banco de Lisboa	5:420\$400	

TRANSFERENCIAS DE FUNDOS		
Dos cofres centraes de diversos districtos	7:937\$728	
Venda de inscrições	24:655\$500	524:748\$630

RESUMO		
Rendimentos	244:826\$033	
Operações da thesauraria	524:748\$630	
	769:574\$663	

DESENVOLVIMENTOS DA DESPEZA EM DINHEIRO PAGA PELOS DIVERSOS COFRES EM LISBOA, NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1859

MINISTERIO DA FAZENDA		
ENCARGOS GERAES		
Dotações da familia real		
Dotação de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V, mezada do novembro de 1859	22:895\$834	
Idem de Sua Magestade El-Rei D. Fernando, dito	5:833\$333	
Idem de sua alteza o senhor infante D. Luiz, dito	1:833\$333	
Idem de sua alteza o senhor infante D. João, dito	233\$333	
Idem de sua alteza o senhor infante D. Fernando, dito	233\$333	30:029\$166

(e) Além da somma de 608:258\$225 réis acima mencionada, satisfizes-se mais a quantia de 22:093\$617 réis em papéis de credito, sendo para despesa a cargo do ministerio da fazenda 6:000\$000 réis, para despesa do ministerio do reino 16:787\$272 réis, para despesa do ministerio da marinha 4:000\$000 réis, para despesa do ministerio das obras publicas 150\$000 réis, e para despesa do ministerio dos estrangeiros 375\$345 réis.

Transporte	30:029\$166	
Idem de sua alteza o senhor infante D. Augusto, dito	233\$333	
Idem de sua alteza o senhor infante D. Antonio, dito	233\$333	
Idem de sua magestade imperial, dito	1:666\$666	
Idem da serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, dito	1:666\$666	38:829\$164
Cortes		
Despesa da camara dos dignos pares no mez de novembro de 1859	1:500\$000	
Idem da camara dos srs. deputados	1:500\$000	3:000\$000
Juros e amortizações a cargo do thesouro		
Juros e premios na razão de 6 1/2 % ao anno de emprestimos feitos ao governo, e da reforma de outros que se venceram no dito mez	38:694\$149	
Commissões e correções	941\$750	
Juros e premios por diversas transacções de compra de prata para amoldar	36:774\$521	
Premios de transacções de fundos	43\$869	
Juros e amortização do emprestimo de 4.000 contos de réis, prestação de dezembro de 1859	20:740\$543	97:194\$832
Classes inactivas		
Vencimentos de classes inactivas de consideração e não consideração, respectivos a diversos mezes	22:678\$869	
Diversos encargos		
Importancia pertencente á misericórdia de Lisboa, dos emolumentos cobrados na alfandega grande de Lisboa, que entrou no cofre da receita geral no mez de dezembro de 1859	437\$865	
Vencimentos da guarda real dos archivos, respectivos ao mez de novembro de 1859	971\$920	
Restituições de rendimentos indevidamente arrecadados	1:165\$519	1:875\$302

SERVIÇO PROPRIO		
Secretaria d'estado		
Vencimentos do mez de novembro de 1859	832\$465	
Despesas diversas	798\$000	1:630\$465
Thesouro publico		
Vencimentos de diversos mezes dito	3:752\$428	
Despesas diversas	632\$585	4:385\$013
Tribunal de contas		
Vencimentos do mez de novembro dito	3:531\$809	
Procuradoria geral da fazenda		
Vencimentos do mez de novembro dito	259\$166	
Alfandegas		
Vencimentos de diversos mezes aos empregados da alfandega grande e municipal, e da administração geral do pescado	4:646\$385	
Despesas com a fiscalização das alfandegas e administração geral do pescado	8:120\$505	
Despesas de alfandegas menores	1:768\$817	14:535\$707
Administração geral da casa da moeda e papel sellado		
Vencimentos do mez de novembro dito	608\$000	
Ferias	1:063\$650	
Material e despesas de expediente	259\$977	
Commissão aos vendedores de papel sellado	31\$528	1:963\$155
Repartições de fazenda		
Vencimentos do mez de novembro dito, dos empregados da repartição de fazenda do districto de Lisboa	340\$650	
Quotas aos exactores de fazenda no referido districto, respectivas a diversos mezes	1:969\$280	
Despesas com impressos e outras para serviço da mesma repartição	3:103\$465	5:413\$395
Empregados addidos de repartições extinctas		
Vencimentos do mez de novembro dito	395\$604	
Diversas despesas		
Despesas com os lançamentos da decima, cobrança do imposto de transmissão, gratificações a empregados por trabalhos extraordinarios, e outras a cargo d'este ministerio	2:587\$965	
	193:275\$446	

DESPESA EXTRAORDINARIA		
Vencimentos dos officiaes inglezes que serviram na guerra peninsular	669\$800	
Varas restituções	730\$000	
Importancia por conta do preço por que foi comprada a livraria do bispo do Porto, D. João de Magalhães e Avellar	250\$000	
Dotação de Sua Magestade El-Rei D. Pedro V—importancia por conta do donativo feito pelo mesmo augusto senhor, para sustento dos orphãos que ficaram por occasião da febre amarella	2:500\$000	4:142\$800

OPERACOES DE TESOOURARIA		
Banco de Portugal—conta do emprestimo por lei de 8 de maio de 1855	1:625\$326	
Banco de Portugal—conta do fundo com applicação ao emprestimo de 21 de fevereiro de 1859	8:827\$522	
Banco de Portugal—conta de moedas de prata retiradas da circulação	8:787\$532	
Escritos de emprestimos sobre penhores	2:000\$000	
Letras e bilhetes para pagar	13:063\$376	
Letras e bilhetes para receber	30:590\$645	
Moedas de prata para reduzir a barra	18:308\$540	
Supplimentos		
Supplimentos a diversos cofres nos districtos	65\$925	
Ditos feitos ao thesouro por diversos	47\$250	
Dito por encontro nos direitos do tabaco despachado na alfandega grande de Lisboa	13:821\$752	
Dito do cofre de depositos da alfandega grande	4:600\$000	18:534\$927
Transacções de notas	5:420\$400	
Transferencias de fundos		
Fundos transferidos para os cofres centraes de diversos districtos	7:985\$500	
Vales do correio	9:825\$759	124:951\$527

RESUMO		
Encargos geraes e serviço do ministerio da fazenda	158:573\$167	
Operações da thesauraria	124:951\$527	
	283:524\$694	

MINISTERIO DO REINO		
Secretaria d'estado		
Vencimentos de diversos mezes	2:091\$780	
Despesas diversas	321\$000	2:412\$780
Conselho d'estado		
Vencimentos do mez de novembro de 1859	1:593\$455	
Despesas diversas	40\$000	1:573\$455
Governos civis		
Vencimentos do mez de novembro dito	891\$015	
Despesas de policia no porto de Lisboa	33\$320	924\$33
Instrução publica		
Vencimentos do mez de novembro dito	4:167\$950	
Despesas diversas	250\$355	
Prestação do theatro de D. Maria II	500\$000	
Dita do theatro de S. Carlos	4:081\$215	8:999\$521
Estabelecimentos scientificos, litterarios e industriaes		
Vencimentos do mez de novembro dito	714\$155	
Diversas despesas	529\$930	
Prestação para a publicação da obra—quadro elementar das relações politicas e diplomaticas, e dos documentos historicos de Portugal, desde o VIII até ao XV seculos	500\$000	1:738\$085
Saude publica		
Vencimentos de diversos mezes	1:243\$075	
Subsidios a municipalidades		
Consignação á camara municipal de Lisboa	10:720\$000	
Soccorros a estabelecimentos de beneficencia		
Vencimento do mez de novembro dito, do secretario do conselho geral de beneficencia	37\$500	
Consignações para despesas dos ditos estabelecimentos	9:902\$795	9:940\$295
Guardas municipaes		
Soldos do mez de novembro dito, aos officiaes da guarda municipal de Lisboa	937\$000	
Pret e forragens á dita guarda da 2.ª quinzena de novembro e 1.ª de dezembro do dito anno	11:513\$535	12:450\$535
Diversas despesas		
Subsidios á estrangeiros emigrados	209\$850	
Despesas de policia preventiva	1:200\$000	1:409\$850
Total		51:411\$931

MINISTERIO DA JUSTIÇA		
-----------------------	--	--



Transporte .....	129:581,3949	
Corpos sedentarios		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	5:069,3400	
Fornecimento de viveres .....	463,3038	
Diversas despesas .....	142,3266	5:674,3704
Officias em disponibilidade		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	3:695,3013	
Officias sem acesso e reformados		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	7:505,3548	
Diversas despesas .....	3:806,3689	
Total .....	149:769,3903	
MINISTERIO DA MARINHA		
Secretaria d'estado		
Vencimentos do mez de novembro de 1859 .....	3:550,1135	
Officias militares e civis		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	947,3505	
Soldadas .....	866,3770	1:814,3275
Armamento naval		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	11:961,3875	
Soldadas e pret .....	11:300,3493	
Fornecimento de viveres .....	959,3405	
Diversas despesas por saques do ultramar .....	3:021,3465	27:843,3240
Arsenal de marinha		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	872,3620	
Soldadas .....	610,3000	
Ferias .....	12:308,3450	
Material .....	5:308,3523	
Diversas despesas .....	2:949,3610	23:179,3203
Cordoaria nacional		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	126,3495	
Ferias .....	1:420,3025	1:546,3520
Diversos estabelecimentos		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	1:635,3200	
Despesas diversas		
Vencimentos .....	1:619,3400	
Total .....	61:188,3043	

Officias reformados		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	1:445,3520	
Despesa extraordinaria		
Depositos do ultramar .....	1:000,3000	
Despesas da provincia de Moçambique (carta de lei de 3 de junho de 1859) .....	3:500,3000	
Total .....	67:133,3563	
MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRAGEIROS		
Secretaria d'estado		
Vencimentos do mez de novembro de 1859 .....	965,3623	
Corpo diplomatico		
Despesas da legação em Madrid .....	375,3000	
Corpo consular		
Vencimentos do mez de novembro dito, e despesas do consulado em Tanger .....	241,3031	
Despesas eventuaes		
Ajuda de custo a um empregado do corpo diplomatico .....	266,3666	
Gratificação aos empregados da commissão mixta portugueza e hespanhola .....	250,3000	
Vencimento do mez de novembro dito de um empregado do corpo diplomatico .....	55,3000	
Dito de um correio da secretaria e pensão a Thomas de Cattaneo .....	67,3207	
Diversas despesas .....	2:596,3470	3:285,3343
Total .....	4:816,3977	
MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA		
Administração central		
Vencimentos do mez de novembro de 1859 .....	2:678,3209	
Estradas		
Credito extraordinario por carta de lei de 7 de junho de 1859 .....	43:000,3000	
Caminhos de ferro		
Diversas despesas .....	2:220,3921	
Telegraphos electricos		
Despesas diversas .....	8:090,3675	
Diversas obras		
Despesas com varias obras .....	14:800,3000	
Melhoramentos da cidade .....	24:750,3000	39:550,3000
Total .....	95:488,3805	

Transporte .....	95:488,3805	
Trabalhos geodesicos		
Vencimentos do mez de novembro de 1859, e despesas com os trabalhos geodesicos, geologicos, chorographicos, hydraulicos, e secção de minas .....	4:243,3816	
Estabelecimentos de instrucção		
Vencimentos do mez de novembro dito .....	4:000,3000	
Correio geral		
Vencimentos e despesas da administração geral dos correios .....	14:370,3686	
Diversas despesas .....	6:267,3300	
Total .....	124:370,3607	
JUNTA DO CREDITO PUBLICO		
Consignações para os encargos da junta .....	235:096,3343	
Para amortização de notas do banco de Lisboa .....	6:283,3200	241:379,3543
Direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, em 8 de fevereiro de 1860.—Joaquim José do Nascimento Lupi.		
ESTADO DA DIVIDA DO THESOURO, PROVENIENTE DE DIVERSAS OPERAÇÕES		
Divida em 30 de novembro de 1859 .....	1:842:383,3640	
Dita contrahida em dezembro de 1859 .....	3:823,3390	
Dita paga no dito mez .....	17:200,3000	
Diminuição .....	13:376,3610	
Deduz-se por dever figurar em conta separada:	Réis .....	1:829:004,3030
A importância dos empréstimos levantados sobre parte dos 300:000,3000 réis de inscripções creadas para pagamento do dote e enxoval da serenissima senhora infanta D. Maria Anna .....	72:800,3000	
A importância de varios empréstimos sobre bonds de 1857 .....	82:079,3215	154:879,3215
Réis .....	1:674:124,3815	
Não se comprehendem n'esta nota as transacções effectuadas pelo cofre da agencia em Londres no mez de dezembro, a que a mesma nota se refere, por não se haverem recebido as respectivas contas.		
Direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, em 8 de fevereiro de 1860.—Joaquim José do Nascimento Lupi.		

DIRECÇÃO GERAL DAS ALFANDEGAS E CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

Tendo de se dar execução ao que dispõe o decreto de 20 de junho proximo preterito, o qual no artigo 1.º determina—que do 1.º de janeiro do corrente anno fique em vigor para Lisboa, e desde o 1.º de março para as outras povoações do reino e ilhas adjacentes, o novo systema de medidas, decretado em 13 de dezembro de 1852, por em quanto somente com relação á medida linear: ha por bem Sua Magestade El-Rei approvar a tabella junta, na qual se comprehendem os diversos artigos das classes 13.ª e 23.ª da pauta geral das alfandegas, decretada em 20 de março de 1841, que desde o 1.º

do referido mez de março proximo futuro não de ser medidos pelo metro, e suas divisões, para os despachos effectuados na alfandega do Funchal; tendo sido para esse fim reduzidos os palmos, pés, e pollegadas, ás correspondentes medidas, segundo o sobredito systema metrico-decimal, com iguaes direitos aos que actualmente estão pagando os artigos n'ella mencionados. O que se communica ao director da referida alfandega para sua intelligencia, e devidos effectos.

Paço, em 9 de fevereiro de 1860.—José Maria do Casal Ribeiro.—Para o director da alfandega do Funchal.

Tabella a que se refere a portaria da data d'esta, comprehendendo os diversos artigos das classes 13.ª e 23.ª da pauta geral de 20 de março de 1841, cujos direitos devem ser cobrados segundo a medida linear, mandada observar pelo decreto de 20 de junho de 1859, do 1.º de março proximo futuro em diante; para o que vão as medidas actualmente em vigor (palmo, pollegada, e pé) reduzidas ás correspondentes, segundo o systema metrico-decimal, com os mesmos direitos marcados na sobredita pauta.

NOMENCLATURA		UNIDADE	DIREITOS DE	
			ENTRADA	SAÍDA
CLASSE 13.ª				
MADEIRAS				
taboas serradas . . . . .		33 cent.ª	3	1
de mais de 2,75 até 5,50 . . . . .		»	6	1
de mais de 5,50 a 8,25 . . . . .		»	9	2
de mais de 8,25 . . . . .		»	12	4
barrotes e barrotões . . . . .		»	6	1
vigas e vigotes de toda a dimensão . . . . .		»	30	3
páos, vergontas, ou antenas, para mastros, mastarcos, ou vergas de 18,48 » 19,80 . . . . .		um	80	40
de 19,80 » 20,13 . . . . .		»	150	75
de 20,13 » 21,45 . . . . .		»	250	125
de 21,45 » 23,10 . . . . .		»	300	150
de 23,10 » 24,75 . . . . .		»	350	175
de 24,75 » 26,40 . . . . .		»	400	200
de 26,40 » 28,08 . . . . .		»	450	225
de 28,08 » 29,73 . . . . .		»	550	275
de 29,73 » 31,38 . . . . .		»	650	325
de 31,38 » 33,03 . . . . .		»	800	400
de 33,03 » 34,68 . . . . .		»	900	450
de 34,68 » 36,33 . . . . .		»	1.000	500
de 36,33 » 37,98 . . . . .		»	1.500	750
suprimento de carvalho para aposturas, braços, curvas, e cepos para ancoras . . . . .		33 cent.ª	30	4
arcos . . . . .		milheiro	200	50
de 1,87 até 374 . . . . .		»	400	200
de 374 para cima . . . . .		»	800	400
para barrias de secco . . . . .		cento	120	50
aduellas . . . . .			80	40
de 79,75 até 101,75 . . . . .		»	120	60
de 101,75 » 126,50 . . . . .		»	200	100
de 126,50 » 156,75 . . . . .		»	250	120
de 156,75 para cima . . . . .		»	1.500	400
Os páos para aduellas pagaria, segundo a sua grossura, na proporção de 2,75 centímetros, pouco mais ou menos, para cada aduella.				
As aduellas de mais de 5,50 centímetros de grossura, e menos de 8,25 centímetros, pagaria como tendo somente 5,50 centímetros.				
Molduras feitas, ou em madeira propria para as fazer, além dos vidros e estampas, se as tiverem . . . . .		22 centímetros em circunferencia	100	1
simples, ou com filetes de madeira . . . . .		»	140	1
douradas . . . . .		»	200	1
a massa . . . . .		»	240	1
a talha . . . . .		»	400	1
com ornatos . . . . .		»	480	1
Classe 23.ª				
VITRIFICAÇÕES				
tendo até . . . . .		arropa	1.540	
1393,3500 . . . . .		chapa	460	
2185,5625 . . . . .		»	560	
2450,2500 . . . . .		»	680	
2730,0625 . . . . .		»	800	
3025,0000 . . . . .		»	930	
3335,0625 . . . . .		»	1.070	
3650,2500 . . . . .		»	1.220	
3970,0625 . . . . .		»	1.380	
4295,0000 . . . . .		»	1.550	
4625,0625 . . . . .		»	1.730	
4960,2500 . . . . .		»	1.920	
5300,0000 . . . . .		»	2.120	
5645,0625 . . . . .		»	2.330	
5995,2500 . . . . .		»	2.550	
6350,0000 . . . . .		»	2.780	
6710,0625 . . . . .		»	3.020	
7075,2500 . . . . .		»	3.270	
7445,0000 . . . . .		»	3.530	
7820,0625 . . . . .		»	3.800	
8200,2500 . . . . .		»	4.080	
8585,0000 . . . . .		»	4.370	
8975,0625 . . . . .		»	4.670	
9370,2500 . . . . .		»	4.980	
9770,0000 . . . . .		»	5.300	
10175,0625 . . . . .		»	5.630	
10590,2500 . . . . .		»	5.970	
11005,0000 . . . . .		»	6.320	
11430,0625 . . . . .		»	6.680	
11855,2500 . . . . .		»	7.050	
12290,0000 . . . . .		»	7.430	
12725,0625 . . . . .		»	7.820	
13160,2500 . . . . .		»	8.220	
13595,0000 . . . . .		»	8.630	
14030,0625 . . . . .		»	9.050	
14465,2500 . . . . .		»	9.480	
14900,0000 . . . . .		»	9.920	
15335,0625 . . . . .		»	10.370	
15770,2500 . . . . .		»	10.830	
16205,0000 . . . . .		»	11.300	
16640,0625 . . . . .		»	11.780	
17075,2500 . . . . .		»	12.270	
17510,0000 . . . . .		»	12.770	
17945,0625 . . . . .		»	13.280	
18380,2500 . . . . .		»	13.800	
18815,0000 . . . . .		»	14.330	
19250,0625 . . . . .		»	14.870	
19685,2500 . . . . .		»	15.420	
20120,0000 . . . . .		»	15.980	
20555,0625 . . . . .		»	16.550	
20990,2500 . . . . .		»	17.130	
21425,0000 . . . . .		»	17.720	
21860,0625 . . . . .		»	18.320	
22295,2500 . . . . .		»	18.930	
22730,0000 . . . . .		»	19.550	
23165,0625 . . . . .		»	20.180	
23600,2500 . . . . .		»	20.820	
24035,0000 . . . . .		»	21.470	
24470,0625 . . . . .		»	22.130	
24905,2500 . . . . .		»	22.800	
25340,0000 . . . . .		»	23.480	
25775,0625 . . . . .		»	24.170	
26210,2500 . . . . .		»	24.870	
26645,0000 . . . . .		»	25.580	
27080,0625 . . . . .		»	26.300	
27515,2500 . . . . .		»	27.030	
27950,0000 . . . . .		»	27.770	
28385,0625 . . . . .		»	28.520	
28820,2500 . . . . .		»	29.280	
29255,0000 . . . . .		»	30.050	
29690,0625 . . . . .		»	30.830	
30125,2500 . . . . .		»	31.620	
30560,0000 . . . . .		»	32.420	
30995,0625 . . . . .		»	33.230	
31430,2500 . . . . .		»	34.050	
31865,0000 . . . . .		»	34.880	
32300,0625 . . . . .		»	35.720	
32735,2500 . . . . .		»	36.570	
33170,0000 . . . . .		»	37.530	
33605,0625 . . . . .		»	38.500	
34040,2500 . . . . .		»	39.480	
34475,0000 . . . . .		»	40.470	
34910,0625 . . . . .		»	41.480	
35345,2500 . . . . .		»	42.500	
35780,0000 . . . . .		»	43.530	
36215,0625 . . . . .		»	44.580	
36650,2500 . . . . .		»	45.640	
37085,0000 . . . . .		»	46.710	
37520,0625 . . . . .		»	47.790	
37955,2500 . . . . .		»	48.880	
38390,0000 . . . . .		»	49.980	
38825,0625 . . . . .		»	51.090	
39260,2500 . . . . .		»	52.210	
39695,0000 . . . . .		»	53.340	
40130,0625 . . . . .		»	54.480	
40565,2500 . . . . .		»	55.630	
41000,0000 . . . . .		»	56.790	
41435,0625 . . . . .		»	57.960	
41870,2500 . . . . .		»	59.140	
42305,0000 . . . . .		»	60.330	
42740,0625 . . . . .		»	61.530	
43175,2500 . . . . .		»	62.740	
43610,0000 . . . . .		»	63.960	
44045,0625 . . . . .		»	65.190	
44480,2500 . . . . .		»	66.430	
44915,0000 . . . . .		»	67.680	
45350,0625 . . . . .		»	68.940	
45785,2500 . . . . .		»	70.210	
46220,0000 . . . . .		»	71.490	
46655,0625 . . . . .		»	72.780	
47090,2500 . . . . .		»	74.080	
47525,0000 . . . . .		»	75.390	
47960,0625 . . . . .		»	76.710	
48395,2500 . . . . .		»	78.040	
48830,0000 . . . . .		»	79.380	
49265,0625 . . . . .		»	80.730	
49700,2500 . . . . .		»	82.090	
50135,0000 . . . . .		»	83.460	
50570,0625 . . . . .		»	84.840	
51005,2500 . . . . .		»	86.230	
51440,0000 . . . . .		»	87.630	
51875,0625 . . . . .		»	89.040	
52310,2500 . . . . .		»	90.460	
52745,0000 . . . . .		»	91.890	
53180,0625 . . . . .		»	93.330	
53615,2500 . . . . .		»	94.780	
54050,0000 . . . . .		»	96.240	
54485,0625 . . . . .		»	97.710	
54920,2500 . . . . .		»	99.190	
55355,0000 . . . . .		»	100.680	
55790,0625 . . . . .		»	102.180	
56225,2500 . . . . .		»	103.690	
56660,0000 . . . . .		»	105.210	
57095,0625 . . . . .		»	106.740	
57530,2500 . . . . .		»	108.280	
57965,0000 . . . . .		»	109.830	
58400,0625 . . . . .		»	111.390	
58835,2500 . . . . .		»	112.960	
59270,0000 . . . . .		»	114.540	
59705,0625 . . . . .		»	116.130	
60140,2500 . . . . .		»	117.730	
60575,0000 . . . . .		»	119.340	
61010,0625 . . . . .		»	120.960	
61445,2500 . . . . .		»	122.590	
61880,0000 . . . . .		»	124.230	
62315,0625 . . . . .		»	125.880	
62750,2500 . . . . .		»	127.540	
63185,0000 . . . . .		»	129.210	
63620,0625 . . . . .		»	130.890	
64055,2500 . . . . .		»	132.580	
64490,0000 . . . . .		»	134.280	
64925,0625 . . . . .		»	135.990	
65360,2500 . . . . .		»	137.710	
65795,0000 . . . . .		»	139.440	
66230,0625 . . . . .		»	141.180	
66665,2500 . . . . .		»	142.930	
67100,0000 . . . . .		»	144.690	
67535,0625 . . . . .		»	146.460	
67970,2500 . . . . .		»	148.240	
68405,0000 . . . . .		»	150.030	
68840,0625 . . . . .		»	151.830	
69275,2500 . . . . .		»	153.640	
69710,0000 . . . . .		»	155.460	
70145,0625 . . . . .		»	157.290	
70580,2500 . . . . .		»	159.130	
71015,0000 . . . . .		»	160.980	
71450,0625 . . . . .		»	162.840	
71885,2500 . . . . .		»	164.710	
72320,0000 . . . . .		»	166.590	
72755,0625 . . . . .		»	168.480	
73190,2500 . . . . .		»	170.380	
73625,0000 . . . . .		»	172.290	
74060,0625 . . . . .		»	174.210	
74495,2500 . . . . .		»	176.140	
74930,0000 . . . . .		»	178.080	
75365,0625 . . . . .		»	180.030	
75800,2500 . . . . .		»	182.090	
76235,0000 . . . . .		»	184.160	
76670,0625 . . . . .		»	186.240	
77105,2500 . . . . .		»	188.320	
77540,0000 . . . . .		»	190.410	
77975,0625 . . . . .		»	192.510	
78410,2500 . . . . .		»	194.620	
78845,0000 . . . . .		»	196.740	
79280,0625 . . . . .		»	198.870	
79715,2500 . . . . .		»	201.010	
80150,0000 . . . . .		»	203.160	
80585,0625 . . . . .		»	205.320	
81020,2500 . . . . .		»	207.490	
81455,0000 . . . . .		»	209.670	
81890,0625 . . . . .		»	211.860	
82325,2500 . . . . .		»	214.060	
82760,0000 . . . . .		»	216.270	
83195,0625 . . . . .		»	218.490	
83630,2500 . . . . .		»	220.720	
84065,0000 . . . . .		»	222.960	
84500,0625 . . . . .		»	225.210	
84935,2500 . . . . .		»	227.470	
85370,0000 . . . . .		»	229.740	
85805,0625 . . . . .		»	232.020	
86240,2500 . . . . .		»	234.310	
86675,0000 . . . . .		»	236.610	
87110,0625 . . . . .		»	238.920	
87545,2500 . . . . .		»	241.240	
87980,0000 . . . . .		»	243.570	
88415,0625 . . . . .		»	245.910	
88850,2500 . . . . .		»	248.260	
89285,0000 . . . . .		»	250.620	
89720,0625 . . . . .		»	252.990	
90155,2500 . . . . .		»	255.370	
90590,0000 . . . . .		»	257.760	
91025,0625 . . . . .		»	260.160	
91460,2500 . . . . .		»	262.570	
91895,0000 . . . . .		»	264.990	
92330,0625 . . . . .		»	267.420	
92765,2500 . . . . .		»		



vida do depoimento das testemunhas, mas não pôde fazer obra por elle porque não sabe o que deporiam as do lado contrario; mas o que tem como suspeito é o processo feito pelo administrador do concelho, porque estava empenhado em fazer reair o odio sobre aquelles que se tinham opposto á execução dos seus planos.

Conclue votando contra a eleição, requerendo que ella fosse julgada nulla.

O sr. Sá Vargas:—Na qualidade de relator da commissão vae responder ás observações que o illustre deputado que acaba de fallar apresentara na sessão de hontem e na de hoje, com o fim de combater os fundamentos em que se estriba o parecer da commissão.

Protesta roubar mui pouco tempo á camara, tanto mais que a questão fôr hontem muito illudada pelo sr. deputado eleito por Villa do Conde, e que a assembleia deve estar infastada da sua prolocação.

Antes de passar adiante é do seu dever agradecer ao illustre deputado que o precedeu a maneira benevolenta com que tratou, não só a commissão, mas em particular o seu humil relator. Não era de esperar outra cousa da grande illustração de s. ex.ª, da sua muita delicadeza e urbanidade, e para elle (orador) em particular da amizade antiga com que o havia distinguido e continua a distinguir. Regosija-se de poder retribuir a um acto de tanta cortezia e amizade, fazendo justiça ás rectas intenções do illustre deputado, e manifestando a convicção que tem, de que embora algumas vezes não estejam concordantes um e outro, ha da parte do illustre deputado o desejo de acertar, convencido de que advoga a melhor causa, tendo em vista o bem publico.

Não seguiria o illustre deputado na sua longa e brilhante argumentação; não iria encomendar os mandarin, que s. ex.ª trouxera para a discussão, não examinaria a questão á luz de informações particulares; nem faria conhecer á junta a historia secreta d'esta ou de qualquer outra eleição; todas tinham a sua historia secreta, e ficassem com ella.

A commissão depois de referir com toda a exactidão e verdade o que constava das actas das duas assembleias da Povoas de Varzim, que se reuniram na capella de Nossa Senhora das Dores e na casa da camara, quiz saber as occorrenças que ali tiveram lugar por occasião da eleição, o modo como a eleição começou, foi suspensa, continuou e se concluiu.

O que constava das actas era confirmado plenamente pelo depoimento das testemunhas, depoimento suspeito ao illustre deputado, mas que não depõe contra o que consta das actas. A unica causa que refutava o contexto das actas era o celebre protesto que se rediz á simples asserção de quinze cidadãos, recenseados ou não, entre os quaes entram pelo menos dois dos homens que figuraram nos tumultos, interessados em fazer annullar a eleição, para que não vingasse a favor do deputado eleito, uma vez que não podia vingar a favor do candidato vencido. E podia o illustre deputado, a junta, alguém, dar á simples asserção de quinze homens, visivelmente interessados na nullidade da eleição, a força necessaria para destruir o que consta das actas? Que eram ellas senão a historia autentica da eleição, autorizadas pela lei e pela votação da assembleia que approvou para comporem a mesa os eleitores que as firmam? E portanto não podia deixar de lhes dar fé e credito em quanto não se provava o contrario do que ellas affirmam, quando demais a mais as duas mesas do que se trata foram eleitas em assembleias visivelmente divididas em duas parcialidades diversas, e quando filhas de proposta dos presidentes foram unanimemente approvadas; o que lhes dá o caracter de não suspeitas a nenhuma das parcialidades. Por isto entende que a commissão tivera razão para fazer obra do que consta do processo eleitoral, e só por si.

Do processo eleitoral constava que a eleição começou no domingo 1.º de janeiro, que depois de constituídas as mesas e começando a funcionar se levantou um barulho, cuja origem não queria agora discutir, mas que deu lugar a suspender-se a eleição n'esse dia; que no dia seguinte ás horas marcadas pela lei reuniram-se as mesas nos seus respectivos locais para continuar a eleição, mas não chegaram a abrir-se as urnas, ponderando as mesas que não era possível continuar a eleição com garantia da segurança individual e da liberdade da votação, e concordando em requisitar á autoridade competente a presença da força armada; que na terça feira ás 9 horas reuniram-se as mesas nos lugares devidos, e como não houvesse resposta á requisição da força armada, porque o governador civil do Porto entendeu que devia primeiramente usar de meios brandos e suaves, e mandar um administrador de um bairro para ver se assim serenava os animos e dava lugar a que continuasse a eleição sem a presença da força armada, não bastou a presença d'este administrador, o houve a necessidade de se insistir pela presença da força: foi então que o governador civil fez com que lhe fosse dada a ordem de partir quanto antes, porque quanto mais depressa se podesse a caminho mais depressa podia proteger a regularidade e ordem dos trabalhos eleitoraes.

Sabe muito bem que os dois casos especciaes em que o decreto eleitoral de 1852 não se autorizava, mas ordenava a suspensão dos actos eleitoraes, eram, 1.º chegar a hora do pôr do sol, 2.º o estar presente força armada no local da eleição ou na sua proximidade. Ora a força armada não chegou antes da eleição, e ainda bem, porque se assim não fosse os perturbadores tinham pretexto para querer que a eleição estivesse nulla; mas foi bastante o constar que ella chegava para restabelecer a força moral da autoridade, para dar a segurança ás mesas e a liberdade aos eleitores.

O motivo porque a lei prohibe que se continuem os actos eleitoraes em quanto está presente força armada, e meia hora depois d'ella se retirar, é pela pressão que a lei julga que ella faz. Senão para uma assembleia a pressão que resulta dos tumultos como elles se apresentaram nas duas assembleias da Povoas de Varzim, do que a que podia resultar da presença da força armada em ordem, argumentada na casa da assembleia? Parecia-lhe que não, porque n'este caso podia haver pressão moral, e no outro havia a coacção moral e o recio forte, immediato, de ver attentar-se contra a existência.

O illustre deputado ha de convencer-se de que a necessidade é muitas vezes superior á lei, e de certo não ha de dizer que era possível continuar a eleição no meio de vozerias, de palmadas, e de uma assada constante. E o argumento de que, suspendendo-se a eleição, quando se não dessem os dois casos que já apontara, estava ella nulla, collocava a s. ex.ª em uma triste posição. Pois porque uma eleição não pôde progredir até ao fim, salvo aquelles dois casos, está nulla? Pois por não poder continuar a eleição no primeiro dia, não podendo haver a no segundo, não pôde continuar depois?

Argumento de que não podia servir os editaes que foram affixados na porta da igreja no principio da eleição, para a continuação d'ella, dias depois, responde que não houve eleição nova, e melhor ainda responde com o protesto em que o illustre deputado fez tanto fiasco, pelo qual se conhece que concorreu á votação grande numero de eleitores, e que o candidato eleito não só obteve a maioria absoluta dos votantes, mas a maioria absoluta de todos os recenseados.

Não querendo encaixar mais a attenção da jun-

ta, diz unicamente ao illustre deputado, que argumentara muito hontem e hoje com as violencias praticadas na Povoas de Varzim, pelo aquartelamento e aboletamento das tropas, que as não contestava; mas que influencia podiam ter para a validade da eleição violencias praticadas depois d'ella? Não sabe como se podessem arrastar para o campo da validade ou nullidade da eleição, excessos praticados depois do acto.

Esses excessos devem ser examinados pelo governo e punidos, e contra isso não vae a commissão, e tanto que elle (orador) disse, por parte d'ella, quando apresentou o parecer, que a commissão se reservava a propor que se remetesse ao governo aquelle protesto, para na parte em que se queixa de excessos da autoridade, poder ser examinado pelo governo, a fim de tomar as medidas convenientes.

Com quanto tivesse prometido, quando começara a fallar, que não roubaria muito tempo á assembleia, vê agora que abusou, e muito, da sua benevolencia, mas ja concluir.

Os fundamentos em que a commissão firmara o seu parecer, julgava-os intactos da longa e aliás brilhantissima argumentação do seu amigo o sr. Xavier da Silva. A commissão, certa de que não podia fazer obra senão pelo que estava escripto no processo eleitoral, que não era contradicto nem pelos documentos que o governo apresentara, nem pelo chamado protesto, assentou que a interrupção devida a uma causa necessaria, a um impedimento relativamente invencível, não dava lugar a sustentar-se que a eleição estava nulla, e tirou a conclusão que se achava no seu parecer, de que essa eleição devia ser approvada.

O sr. Santos Lessa:—cede da palavra, e pede que a materia se julgue discutida.

Assim se resolveu.

Posta a votos a conclusão do parecer foi approvada.

O sr. Horta:—pede que se passe á discussão dos pareceres das commissões de poderes acerca das eleições de Thomar e Lagos, não obstante não terem ainda sido dados para ordem do dia.

Foi approvado.

O sr. Barros e Sá:—pede tambem que se entre na discussão do parecer sobre o circulo de S. João da Pesqueira, não obstante não estar impresso.

Foi approvado.

Entrou em discussão o seguinte parecer:

#### CIRCULO N.º 128—THOMAR

1.º ESCRUTINIO	
Numero dos votantes.....	1:545
Majoria absoluta.....	772
Bacharel André Augusto Coutinho.....	385
Bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva.....	433
Votados.....	
Bacharel Joaquim José da Silva Neves.....	621
Visconde de Villa Nova da Rainha.....	102

2.º ESCRUTINIO	
Numero dos votantes.....	1:956
Bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva.....	810
Bacharel Joaquim José da Silva Neves.....	636
Votados.....	
Bacharel André Augusto Coutinho de Amorim.....	508

De todo o processo da eleição que tivera lugar nas quatro assembleias de Santa Maria dos Olivares, Nossa Senhora dos Reclamados dos Casaes, Nossa Senhora da Purificação da Asseiceira, Nossa Senhora da Purificação da Serra, que pertencem ao concelho de Thomar, e Nossa Senhora do Rio de Curos, do concelho de Ourem, que formam todas o circulo eleitoral de Thomar, resulta que, não havendo maioria absoluta no 1.º escrutinio, se procedera a segunda eleição no dia 22 de janeiro proximo passado, de que resultara ser o mais votado e proclamado deputado o bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva.

O processo eleitoral nas quatro assembleias do concelho de Thomar correu com regularidade, á excepção de algumas faltas que se notam na assembleia do Nossa Senhora da Purificação da Serra, contra as quaes protestara o cidadão Manuel de Mattos Nogueira, avultando entre estas a falta de contagem das listas e da rubrica das mesmas, quando terminaram os trabalhos para continuarem no dia seguinte: a commissão porém entende que, declarando a acta que se não encontrara alteração alguma, achando-se intacta a urna, o que ainda affirmam alguns dos que assignaram o protesto do cidadão Manuel de Mattos Nogueira, não ha por isso motivo para se deixar de julgar valida a eleição nas quatro assembleias que compõem o circulo de Thomar.

Consta mais que na assembleia eleitoral de Nossa Senhora do Rio de Curos, do concelho de Ourem, se formara uma acta do resultado da eleição da assembleia primaria do dia 22, em que se acharam 524 listas na urna, e procedendo-se ao escrutinio das mesmas, dera em resultado 511 votos ao doutor Joaquim José da Silva Neves, e 13 votos ao doutor Antonio Eleuterio Dias da Silva. Na assembleia do apuramento geral protesta energicamente contra esta acta o administrador do concelho e seu substituto, por ser falsa, como pertence comprovar pela carta que o presidente da mesa lhe dirigira no dia 25, e pelo bilhete dirigido pelo mesmo secretario da mesa Luiz José Lopes a João Tamaquini de Abreu, os quaes ambos referem que o resultado da eleição d'aquella assembleia fora o de 410 votos ao doutor Neves, e 113 votos ao doutor Eleuterio; asseverando o mesmo administrador, que se não publicara o resultado da contagem das listas, nem houvera edital do apuramento final dos votados, sendo levada a urna para casa de um dos secretarios da mesa Luiz José Lopes, onde foram pernitoar alguns membros da mesa e seu presidente, para viciarem e transformarem o escrutinio á sua vontade, e fazerem na acta a alteração que se manifestava, dando mais 100 votos ao referido bacharel Joaquim José da Silva Neves, que tiraram ao bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva, o que todo este enredo e mystificação tivera lugar por se persuadirem alguns dos membros da mesa que, annullando-se a eleição do Nossa Senhora da Serra, poderia prevalecer e ser proclamado deputado o candidato mais votado na assembleia de Ourem; sendo este o motivo, porque só tão tarde se deu parte do resultado d'esta assembleia; o que toda ainda pertence provar o administrador e seu substituto com as duas testemunhas que assignam o mesmo protesto.

A commissão entende que, com quanto sejam da maior gravidade as fortes accusações fulminadas contra a mesa, e que na presença dos documentos que accompanham o protesto não pôde deixar de induzir-se vehementes suspeitas contra a acta; é contudo do parecer que, não alterando esta acta a maioria dos votos obtidos pelo bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva, ou se contem ou se annullam, se deve reputar valida a eleição do circulo eleitoral de Thomar, e proclamar deputado o referido bacharel Antonio Eleuterio Dias da Silva.

A mesma commissão é de parecer que, depois d'isto, se remetta ao governo todo o processo e mais papeis da assembleia eleitoral de Villa Nova de Ourem, para proceder como julgar conveniente.

Foi approvado.

Passou-se á discussão do seguinte parecer

#### CIRCULO N.º 152—LAGOS

Á primeira commissão de verificação de poderes foi presente o processo da eleição, a que em segundo escrutinio se procedeu no circulo eleitoral de Lagos, visto não haver nenhum obtido maioria absoluta no primeiro escrutinio. Do mencionado processo consta que, sendo este circulo composto dos concelhos de Monchique e Lagos, houvera n'elles cinco assembleias eleitoraes, duas dentro da cidade de Lagos, em S. Sebastião e na igreja matriz, e tres em Budens, e Monchique; entraram na urna 1:304 listas, e saíra eleito o cidadão Joaquim José Coelho de Carvalho com 895 votos, sendo o immediato João de Andrade Corvo, que obteve 404. A eleição correu com toda a regularidade, e nenhuma duvida offerece; pelo que é a commissão de parecer que deve ser approvada.

Foi approvado.

Passou-se á discussão do seguinte parecer

#### CIRCULO N.º 73—S. JOÃO DA PESQUEIRA

1.º ESCRUTINIO	
Numero dos votantes.....	1:684
O bacharel Antonio Julio Pinto Ferreira obteve.....	617 votos
Conselheiro Francisco José da Costa Lobo obteve.....	560
Bacharel Antonio Paes de Sande e Castro obteve.....	507
Por tanto nenhum dos votados alcançou maioria absoluta.	

2.º ESCRUTINIO	
Numero dos votantes.....	1:435
O conselheiro Francisco José da Costa Lobo obteve.....	1:427 votos

A commissão examinando com a devida attenção todo o processo relativo a esta eleição, é de parecer que deve ser approvada.

Foi approvado.

O sr. Presidente:—na conformidade do regimento vae fazer a proclamação dos srs. deputados.

Postos de pé todos os srs. deputados o sr. presidente proclamou deputados da nação portugueza

Os srs.:

Augusto Xavier Palmeirim  
Antonio Correia Caldeira  
Plácido Antonio da Cunha e Abreu  
Manuel Bento da Rocha Peixoto  
Carlos Brandão de Castro Ferrer  
Rodrigo de Castro Menezes Pitta  
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello  
Custodio de Faria Pereira da Cruz  
Francisco Manuel da Costa  
João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens  
João Antonio Gomes de Castro  
Carlos Zepherino Pinto Coelho  
Antonio Fyco de Magalhães Coutinho  
D. Rodrigo José de Menezes  
Domingos de Barros Teixeira da Motta  
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu  
Visconde de Piedella  
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães  
Francisco de Oliveira Chameço  
Salvador de Oliveira Pinto da Franga  
Joaquim Gonçalves Mamede  
Antonio dos Santos Lessa  
João dos Reis de Castro Portugal  
Antonio Augusto Correia de Lacerda  
José Joaquim de Figueiredo Faria  
Carlos Cyrillo Machado  
Bento de Freitas Soares  
Manuel Carlos de Azevedo Pinto  
Rodrigo Nogueira Soares Vieira  
Custodio Rebello de Carvalho  
Joaquim Cabral de Noronha e Menezes  
Barão das Lages  
Rodrigo de Moraes Soares  
Antonio José de Barros e Sá  
Julio do Carmo de Sousa Telles  
Eduardo Pinto da Silva Cunha  
Antonio Alves Martins  
Manuel Antonio de Carvalho Seixas Penetra  
José Marcellino de Sá Vargas  
Augusto Carlos Cardoso Bacellar de Sousa Azevedo  
Antonio Joaquim Ferreira Pontes  
Francisco Diogo de Sá  
Agostinho Rodrigues Soares Cancellia  
Luiz Augusto Rebello da Silva  
José Estevão Coelho de Magalhães  
Francisco Joaquim da Costa e Silva  
João José de Azevedo  
José da Costa Sousa Pinto Basto  
Antonio José d'Ávila  
Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel  
Pedro Augusto Monteiro Castello Branco  
Arystides Ribeiro Abranches Castello Branco  
Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto  
Simão Maria de Almeida  
Justino Antonio de Freitas  
Carlos Bento da Silva  
José de Mello Gouveia  
Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos  
Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco  
José Maria de Abreu  
Francisco José da Costa Lobo  
Antonio de Serpa Pimentel  
Antonio Pinheiro da Fonseca Osorio  
José Manuel Chripiniano da Fonseca  
João de Mello Soares e Vasconcellos  
Alberto Antonio de Moraes Carvalho  
Luiz Albano de Andrade Moraes  
João Cardoso Ferraz de Miranda  
Francisco Coelho do Amaral  
Antonio de Gouveia Osorio  
João Rebello da Costa Cabral  
José Maria da Costa e Silva  
D. José Maria de Araújo Correia de Lacerda  
Adriano Mauricio Guilherme Ferrer  
José Pedro Antonio Nogueira  
Diogo Pereira Forjaz de Sampaio  
Belchior José Garcez  
Augusto Xavier da Silva  
Gaspar Pereira da Silva  
Conde da Torre  
José da Encarnação Coelho  
Faustino da Gama  
Hermenegildo Augusto de Faria Blanc  
Fernando Luiz Monzinhos de Albuquerque  
Lourenço Manuel Correia de Carvalho e Abaim  
Carlos Ramiro Coutinho  
Claudio José Nunes  
Venício Sertorio de Faria Blanc  
José Maria Frazão  
José Joaquim Alves Chaves  
Anselmo José Bramcamp  
Filippe Folque  
José Maria do Casal Ribeiro  
Antonio Maria do Couto Monteiro  
Domingos Garcia Peres  
João Rodrigues da Cunha Aragão Mascarenhas  
Thomás de Carvalho  
Augusto Zepherino Rodrigues  
Antonio Rodrigues Sampaio  
Thiago Augusto Velloso Horta  
Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa  
Antonio Dias de Azevedo  
Antonio Eleuterio Dias da Silva Thomé  
D. José Manuel de Menezes Alarcão  
Luiz Teixeira de Sampaio Junior  
Joaquim Thomás Lobo d'Ávila  
João da Fonseca Coutinho  
Antonio Pequeto Seixas de Andrade

Joaquim Antonio de Calça e Pina  
Luiz Mendes de Vasconcellos  
José Maria da Silveira Menezes  
Cypriano Justino da Costa  
José Maria Rojo  
Mariano Joaquim de Sousa Fyco  
Francisco Martins Pulido  
José Bernardo da Silva Cabral  
Fortunato Frederico de Mello  
José Carlos Infante Pessanha  
José Maria da Ponte e Horta  
Hermenegildo Gomes da Palma  
Antonio Vaz da Fonseca e Mello  
Joaquim Mendes Neutel  
Luiz Vicente d'Alfonseca  
Luiz de Freitas Branco  
D. Luiz da Camara Leme  
Antonio Gonçalves de Freitas  
Francisco Rodrigues Batalha

O sr. Presidente:—agora vae proceder-se á eleição da lista quintupla, d'onde Sua Magestade ha de escolher presidente e vice-presidente da camara.

Corrido o escrutinio verificou-se terem entrado na urna 116 listas, sendo 4 brancas, maioria absoluta 59

E só obteve maioria absoluta o sr. Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, que teve 68 votos.

Os immediatos em votos foram os srs. Moraes Carvalho com 47 votos, Rebello de Carvalho 43, Mello Soares 28, e Gaspar Pereira 26.

O sr. Presidente:—dá para ordem do dia de amanhã a continuação da eleição para completar a lista quintupla, e levanta a sessão.—*Eram 4 horas e um quarto da tarde.*

## NOTÍCIAS DO REINO

### CONTINENTE

Guarda.—Em todas as povoações importantes, diz o *Commercio do Porto*, se vae comprehendendo a conveniencia de aquisição de instrumentos proprios, para combater os incendios.

O grande sinistro, que ha tempos houve n'esta cidade, tornou ali reconhecida a necessidade de uma bomba, com todos os seus pertences, e da feitura d'estes e d'aquella foi encarregado o sargento da companhia de incendios da cidade do Porto, o sr. José Moreira da Silva Couto, já muito conhecido e acreditado por outros trabalhos da mesma natureza.

A nova bomba, montada em duas rodas, trabalhava com duas mangueiras, e foi no domingo experimentada, por occasião da revista mensal da companhia de incendios; e tão brilhante foi o resultado da experiencia, que o sr. Silva Couto foi felicitado pelo seu commandante e por toda a companhia.

A bomba vae para a cidade da Guarda com um trem de 30 baldes, 2 machados, 2 croques, e outros utensilios proprios para incendios. O sr. Silva Couto fabricou ha pouco outras bombas para Aveiro e Bragança. E de esperar que as municipalidades das diferentes povoações sigam o exemplo d'aquella que já trataram de munir-se dos meios de combater sinistros que tão frequentes são, o que tão lamentaveis desastres produzem, na ausencia de meios para os contrariar.

Porto.—Continuando a dar noticias das representações da insigne tragica *Ristori*, diz o *Porto e Carta*, que esta sublime artista deu na segunda feira ultima a terceira representação da sua epocha n'aquella cidade, com o drama de Victor Hugo, *Angelo, Tyranno de Padua*.

A incomparavel actriz foi na parte de Tysbe, o que é em todos os papeis, uma realza artistica, em todo o esplendor da sua soberania.

No ultimo acto, o publico agitado pela mais viva commoção parecia-lhe ver o quadro real de um fim tragico, tão verdadeira e pungente era a imitação. A actriz, que fez a parte de Catharina, é também de muito merecimento; e teve no final do 2.º acto uma chamada, conjunctamente com a *Ristori*.

A grande actriz teve 8 chamadas, e foi sempre victoriada com enthusiasmo.

Braga.—No dia 1 do corrente tornou novamente a reunir-se a assembleia geral dos accionistas que formam a secção, iluminação a gaz, da *Companhia geral de melhoramentos materiaes da provincia do Minho*. Segundo a noticia que publica o *Independente*, jornal d'esta cidade, acerca d'esta reunião, foram approvadas unanimemente as contas e o parecer do conselho fiscal; o qual concluiu por louvar o muito zelo, sollicitude, e desinteresse dos dignos directores, o sr. Henrique Freire de Andrade, e o ill.º sr. Francisco Cázimiro da Cruz Teixeira.

Accompanhamos o conselho fiscal, diz o citado jornal, e a assembleia n'estes louvores que são incontestavelmente merecidos. Toda a cidade pôde testemunhar a desvelada dedicação que estes dois directores tomam pela prosperidade e florescencia da companhia, que fundaram.

A assembleia agradeceu tambem ao director o sr. J. R. Mesnier os seus esforços a bem da companhia.

Foi autorizada a direcção a canalisar o gaz para as casas habitadas por inquilinos, precedendo consentimento dos proprietarios, á custa da companhia, mediante um juro que não seja inferior ao commercial. Tornou-se extensiva esta autorização aos proprietarios ou usufructuarios que quizerem pagar á companhia os juros commerciaes e uma annuidade até ao real embolso do importe da canalisação e amortisação, que nunca poderá exceder a dez annos.

Foi mais a direcção autorizada a levantar os

empréstimos necessarios para as despesas correntes no tempo e pelo modo; que julgar conveniente, sendo os mesmos empréstimos pagos pelos rendimentos da fabrica.

Foi igualmente a direcção autorizada a levantar um empréstimo até 10:000:000 réis para a canalisação, contadores, e mais objectos ou obras necessarias á iluminação particular ou publica, sendo esse empréstimo contrahido em series, á proporção que as necessidades o reclamarem.

Finalmente foi a direcção autorizada a lançar á

conta de reserva o saldo de 428:013 réis, que apresentava em seu balanço.

Março de Canavezes.—O boletim do governo civil do Porto, publicado em todos os jornaes d'esta cidade, diz que, a requisição da administração do 1.º bairro, fôr capturado pelo administrador de Marco de Canavezes, na madrugada do dia 2 d'este mez, José Moreira, o Mouco, da freguezia de Sobre Tamega, por haver suspeitas de ter roubado ao padre Antonio Soares Avelino, da freguezia de Perósinho, concelho de Gaya, varios objectos no valor de 600:000 réis, dos quaes lhe foram encontrados alguns no acto da prisão.

Louzada.—O mesmo boletim diz que no dia 25 de janeiro fôr preso n'este concelho Francisco Ribeiro, da freguezia de Nevogilde, por ter roubado a Anna Joquina Pacheco, da freguezia de Covas, do mesmo concelho, um cordão de ouro no valor de 196:200 réis. Foi remettido com o competente auto ao poder judicial.

Vianna do Castello.—Na tarde de sabbado, 4 do corrente, escreve a *Aurora do Lima*, repetiram-se n'esta cidade os ensaios, de que já n'outra occasião demos noticia, para o estabelecimento de um cabo salva-vidas, que tenha de ser empregado em casos de naufragio n'esta costa.

D'esta vez parece que as experiencias surtiram o

melhor effeito que podia desejar-se, pelo que sinceramente nos congratulamos com o fiscal das companhias de seguros n'esta cidade, o sr. João Pereira Xavier Junior, de quem partira á iniciativa para a realisção d'esto estabelecimento humanitario, e com a respeitavel officialidade do regimento de artilheria n.º 3, que tão generosa e efficazmente o auxiliou na sua louvavel tentativa.

Em seguida o mesmo jornal transcreve a minuciosa descripção que de similiaes experiencias fez o coronel do 3.º regimento de artilheria, José Maria de Pina, e que enviou á redacção d'aquella folha, a qual é a seguinte:

«No dia 4 do corrente, pelas tres horas da tarde, fizeram-se alguns tiros de experiencia, junto ao Fortim, com o projectil salva-vidas, em continuação ás que se haviam feito no dia 7 de janeiro ultimo.

«Haviam-se emendado dois projectis, prendendo-se á parte dianteira dos mesmos uma cadeia de ferro de quatro elos, em lugar da haste do mesmo metal, que os das outras experiencias tinham; com um comprimento tal, que sómente o ultimo elo ficasse fóra do obuz. Tambem se havia construido um cone de madeira, para se lhe enrolar a corda, que em tina das extremidades se devia prender ao projectil, para ser collocado proximo da boca de fogo, e com a necessaria inclinação para deixar correr convenientemente a corda, quando fosse puchada pelo projectil.

«Fez-se pois o primeiro tiro com treze onças de pólvora bombardeira, da mais ordinaria, e 14 de elevação; o projectil, que era de madeira e pesava 11 arratéis e uma quarta, á saída do obuz quebrou a cadeia de ferro, deixando o ultimo elo atado á corda, e foi cair á distancia de 150 metros, em dois pedaços que no ar se viram separar um do outro.

«No segundo e terceiro tiros fez-se uso do outro projectil tambem de madeira e 10 arratéis e uma quarta de peso; no segundo tiro, com 11 de elevação e 10 onças de pólvora, e no terceiro 14 de elevação e 11 onças de pólvora; o projectil fôr em ambos os tiros, expellido á distancia de 170 metros.

«Porém, como se observasse que no segundo tiro os elos da cadeia se haviam quebrado, quando o projectil saíu do obuz, e todavia a corda tinha ido presa ao projectil, porque casualmente se havia prendido tambem á argola que segurava a cadeia ao projectil, não se fez mais uso de tal cadeia, seguindo-se a corda apenas á referida argola.

«Fez-se o quarto e ultimo tiro com 13 onças de pólvora e 14 de elevação; e o projectil desenrolou 220 metros de corda, e foi cair á distancia de 180 metros.

«De taes resultados concluiu-se que, melhorando-se a configuração do projectil, e fazendo-se uso de melhor pólvora, o projectil salva-vidas será expellido a maior distancia, e por consequencia aproveitavel este sistema, em occasiões criticas.»

Valença.—Segundo diz a *Rasão*, jornal d'esta villa, era grande a exportação de ovos, que d'ali se fazia para Tuy, d'onde os conduziam em caixões para Vigo, e d'este porto para Cadiz e outras terras de Hespanha.

A feira do dia 5 tinha sido bastante concorrida não só de povo das aldeias como da Galliza.

O rio Minho continuava fóra do seu leito. Já não estava tão embravecido, mas ainda levava uma forte corrente.

Tratando do estado do tempo, escreve o mesmo jornal, que havia cessado a chuva que ha quanto mezes caia quasi incessantemente, e continua dizendo, que os trabalhos agricolas estão bastante atrasados, e algumas sementeiras de cencio perdidas; os regatos transbordando tinham coberto uma grande porção de terreno, privando assim os lavradores de pastos para os gados. Apesar d'isto a *Rasão* termina as suas noticias agricolas dizendo que se o tempo continuasse bom remediará todas estas faltas.

### ULTRAMAR

Nova Goa.—Do *Boletim do Governo do Estado da India*, n.º 95, de 6 de dezembro ultimo, transcrevemos o seguinte:

«No dia 3 do corrente em que a igreja celebra a festividade do glorioso apostolo da India, S. Francisco Xavier, teve lugar por permisso de Sua Magestade Fidelissima e na forma do programma estampado no boletim n.º 89 a publica exposição do corpo do mesmo apostolo.

«S. ex.ª o sr. governador geral visconde de Torres Novas, que nos dias antecedentes havia passado indisposto de saude, teve n'aquella dia consideraveis allivios, e pode felizmente assistir ao solemne acto da exposição, abrindo o caixaõ onde se guarda o precioso deposito. S. ex.ª assistiu a parte da missa, mas foi-lhe forçoso recolher-se ao seu aposento antes de findar a mesma missa.

«Aleis das corporações, autoridades, e mais funcionarios do estado, foi grande o concurso de feis, e ainda de gentios, o qual tem continuado até á hora em que isto escrevemos.

«Entre os estrangeiros notaram-se alguns mais distinctos, como o dr. Cano, vigário apostolico em Bombaim, com alguns dos seus missionarios jesuitas: mr. Laufgan, juiz em Pném, com sua esposa e familia, e outros inglezes catholicos.

«Tanto na igreja do Bom Jesus como fóra d'ella conservou-se sempre a melhor ordem, apesar da impaciencia do publico por ver o venerar de perto o corpo do grande apostolo das Indias.»

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 6 do corrente, de Paris até 4, e de Bombaim até 9 de janeiro ultimo.

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*:  
Londres, 4 de fevereiro.—Os ministros respondem a muitas e insignificantes interpellações, sendo unicamente de alguma importancia a relativa á guerra de Marrocos. Lord John Russell declarou que Drumon Hay fez quanto estava ao seu alcance para evitar a guerra da Hespanha contra o imperio marroquino; porém que, depois de rebenatar essa guerra, elle se limitou á mais stricta neutralidade.

O ministerio inglez manifesta a esperanza de que a paz europea não será alterada. A Inglaterra e a França augmentam as suas marinhas, mas não têm em vista projectos hostis.

No dia 6 do corrente será communicado á camara o tratado de commercio.

Turim, 4.—Na Austria, permite-se o alistamento de voluntarios para o exercito napolitano.

Paris, 4.—Por decreto do *Moniteur*, o exercito

soffrirá uma diminuição de 40:000 homens. Diz-se que os conventos e congreg



Continuam as prisões no território austro-italiano. Paris, 4.—O *Moniteur* publica um projecto de lei que deve ser submettido ás camaras, e que reduz de 140.000 a 100.000 homens o contingente de 1859.

Londres, 4.—Lord John Russell fez declarações pacíficas nas camaras. Deprehende-se d'essas declarações que o Piemonte, a França e a Austria não estão dispostas a renovar a guerra, e que a Inglaterra, seguindo o exemplo da França, só augmenta a marinha, como segurança para o futuro.

Haje (4) serão trocadas as ratificações dos tratados de commercio com a França, e no dia 6 serão apresentadas ao parlamento.

Turim, 4.—Foram enviados a Bolonha alguns officiaes superiores piemontezes, a fim de organisarem as forças da artilheria, cavallaria e engenheiria.

Na provincia veneziana continuam a ser presas muitas pessoas. Em toda a provincia é geral a consternação.

Paris, 5.—O *Constitutionnel* publica um artigo assignado por Grandguillot, no qual declara que não existem documentos alguns officiaes relativos á annexação de Nisa e Saboya á França. O jornal francez sustenta todavia que, em vista da tendencia que n'esses paizes se nota para a annexação, seria de justiça que o Piemonte, attendendo a que augmentou o seu territorio, graças ao auxilio da nação franceza, entregasse á França a sua fronteira geographica.

Turim, 5.—A opposição cada vez se pronuncia mais energicamente contra a annexação de Nisa e Saboya á França.

A *Opinione*, occupando-se d'esta questão diz que o Piemonte não quer ceder Nisa; porém que cederá a Saboya, em troca de Veneza, sem cuja posse, não pôde consolidar a nacionalidade italiana.

Paris, 5.—Diz o *Ost-Deutsche Post* que o summo pontífice excomungará o rei Victor Manuel se este tomar posse da Romania. Suppõe-se que, n'este caso, as tropas francezas se retirarão de Roma.

## PIEMONTE

Na *Patrie* de 3 do corrente lê-se o seguinte:

Recebemos da Saboya noticias que merecem séria attenção. A manifestação anti-separatista, que teve lugar em Chambéry, no dia 29 de outubro ultimo, não é um acto isolado, espontaneo e independente dos sentimentos da população.

Essa demonstração parece ser o resultado de um plano combinado, a fim de malograr os votos e illudir os verdadeiros desejos do paiz. Recebemos muitas correspondencias, e d'ellas se depreheende que, de accordo com esse plano, diferentes manifestações do mesmo genero deviam ter lugar em muitos pontos da Saboya e do condado de Nisa; que alguns emissarios percorriam as provincias da Saboya, de Maurianna, de Tarentaise, de Annecy, de Chablais, de Tanigny, de Nisa, etc., a fim de ali se organisarem scenas do mesmo genero.

As indicações fornecidas pelas nossas correspondencias são por tal forma unanimes e precisas, que não podemos duvidar dos factos que ellas enunciam; devemos áto acrescentar que as autoridades piemontezes parecem favorecer em toda a parte o movimento anti-separatista, em quanto que empregam os meios que têm ao seu alcance a fim de comprimirem os votos quasi unanimes dos habitantes que reclamam a annexação á França.

Os nossos correspondentes esperam que este estado de cousas cessará brevemente, e que o governo sardo expedirá ordens n'este sentido; que se comprehenderá em Turim que não podem haver dois pesos e duas medidas; que o que é permitido de um lado dos Alpes não pôde ser prohibido do outro; que as populações da Saboya e do condado de Nisa têm o mesmo direito que as dos ducados, e

que finalmente as autoridades devem proceder com toda a imparcialidade, abstendo-se de qualquer pressão, permitindo que cada um manifeste a sua opinião com a maior segurança e a mais completa independencia.

A França, n'esta questão, tem procedido desde o principio, com uma lealdade e um desinteresse notaveis. Nunca ella deu um passo ou commetteu a menor excitação: as sympathias seculares dos habitantes da Saboya são conhecidas; ellas têm augmentado desde o imperio, e manifestaram-se ultimamente por votos tão unanimes, calorosos e formaes que attiraram a attenção de toda a Europa.

A manifestação d'esses votos tem sido constantemente combatida pelas autoridades do paiz, porém elles são tão energicos e tão sinceros, que se manifestam a despeito de todos os obstaculos e difficuldades. Para os annular imaginou-se o meio de se organisarem manifestações anti-separatistas que são favorecidas, ao mesmo tempo que se comprimem as dos outros votos, legitima e lealmente proferidos. Temos o direito de exigir que se ponha termo a um estado de cousas intolavel; que a justiça seja igual para todos, e ver-se-ha que os desejos e as verdadeiras aspirações dos habitantes da Saboya e do condado de Nisa são a favor da França.

## AUSTRIA

A *Gaceta de Colonia* diz, n'uma correspondencia de Vienna, o seguinte:

«As noticias de Italia são más. Em os nossos circulos bem informados, todos estão convencidos de que a França e a Inglaterra combinaram formar um grande estado ao norte da Italia. O perigo de que a Saboya passe para a França tem contribuido poderosamente para augmentar o descontentamento. Esse projecto é combatido n'esta cidade com energia; e sabe-se que, pela cessão da Saboya, a influencia da Austria na Italia fica sendo nulla. Em quanto os limites da França ficarem taes quaes se acham, a Austria poderá reconquistar o que perdeu nas batalhas de Magenta e de Solferino; porém apenas a Saboya se tornar propriedade da França todas essas esperanças se dissipam.»

## INDIA

O *Bombay-Times*, de 9 de janeiro ultimo, confirmando a noticia de que os inglezes conseguiram prender alguns dos principaes chefes rebeldes, no ultimo combate que teve lugar, acrescenta que os prisioneiros deviam ser brevemente executados.

## NOTICIAS SCIENTIFICAS

### OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO  
INFANTE D. LUIZ  
NA ESCOLA POLYTECHNICA

FEVEREIRO-9	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millímetros	Graus C.	Por 100	Rumos
9 m.	754,56	13,9	91,3	OSO.
3 t.	753,23	13,6	78,6	O.

## DIA 8.

Maxima — temperatura .....	12,9 C.
Minima — — — — —	5,2 »
Ozone (de noite) .....	5,0
de dia .....	4,0
Chuva (udometro) .....	3,9 Mil.
Evaporação (vapormetro) .....	2,2 »
Altura barometrica correcta.	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.	

## NOTICIAS COMMERCIAES

### ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

#### GENEROS DO BRAZIL E COLONIAS

Movimento d'estes generos no mez de janeiro, e sua existencia na alfandega no dia 1.º de fevereiro de 1860

GENEROS	EXISTIAM	ENTRARAM	SAíram	DIFERENÇA	EXISTIAM
Denominação	Procedencia	Volumes	Por 100	Por 100	Por 100
Café	Brazil	354	807	58	865
	Colombias	3213	276	2462	3336
Aroz	Brazil	397	—	70	327
	India	1203	1179	560	614
Cacau	Brazil	184	38	40	50
	Colombias	409	459	77	331
Urzelia	Angola	10352	1323	2536	1213
	Mocambique	—	—	—	—
	Cabo Verde	—	—	—	—
	Acres	—	—	—	—
Gomma copal	Colombias	2325	219	30	22
	Barricas	224	103	29	29
	Caixas	232	35	12	23
	Gamellas	759	1100	860	39
Dentes de marfim	Lei	873	243	42	17
	Meio	542	241	35	18
	Escarvalho	2635	1474	220	86
Chá	Macau	2139	—	—	40
Dito em deposito	—	—	—	—	40
Dito estrangeiro	Diff.ºs portos	3557	30	29	587
Urucú	Brazil	73	126	—	126
Salsa parrilha	—	3062	191	623	16
Gomma	—	1600	446	—	400
	Saccas	50	—	—	—
	Barricas	110	111	—	111
Tapioca	—	547	150	—	68
Far.º de mandioca	—	—	—	—	—
Cravo	—	58	—	—	—
Dito girofo	—	77	—	—	—
	Saccas	—	—	—	—
	Pacotes	—	—	—	—
	Volumes	—	—	—	—
Pimenta	Diff.ºs portos	185	—	—	—
Algodão	India	296	79	—	112
	Brazil	994	380	10	374
	Estados Unidos	—	—	—	—
Urzelia	Gibraltar	5	—	—	—

Alfandega grande de Lisboa, em 1.º de fevereiro de 1860.

### ALFANDEGA DO PORTO

Receita da alfandega de 1 a 5 de fevereiro ...	9.064.5500
Idem no dia 6 .....	4.497.9360
	13.562.4860

### MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

#### Febrero, 6

MANIFESTADO PARA DEPOSITO	Pipas Alm. Can.
Vinho .....	127 14
Aguardente .....	3 5

#### DESPACHADO PARA CONSUMO

No Porto	Pipas Alm. Can.
Vinho maduro .....	3 5 6
Dito verde .....	1 15 6

#### DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO

Vinho.....	10	8	1
(Commercio do Porto.)			

### MOVIMENTO MARITIMO

#### BARRA DE LISBOA

##### Dia 9 de fevereiro de 1860

##### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Latona, escuna dinamarqueza, capitão P. J. Olsen, de Ramsouth em 24 dias, com carvão a Torlades & Comp.; 6 pessoas de tripulação.

Tagus, escuna ingleza, capitão W. Wade, de Liverpool em 50 dias e de Hollowhead em 6, com ferro, algodão e mais generos, a C. P. Tavares; 8 pessoas de tripulação e 3 passageiros, que são: Antonio José, Antonio Garcia, Manuel Custodio, maritimos, portuguezes.

Armonia, gallera austriaca, capitão D. Mabtwick, de Odessa em 56 dias e de Constantinopla em 41, com trigo a J. R. Blanco; 15 pessoas de tripulação.

Paquete Leone, patacho hespanhol, capitão V. Galliana, da Corunha em 4 dias, com sardinha e mais generos, ao seu consul; 8 pessoas de tripulação. Destina-se para Alicante e vem arribado por causa do tempo.

Jules Marie, brigue francez, capitão J. Lafor, de Marselha em 41 dias e de Gibraltar em 4, com trigo a ordens; 8 pessoas de tripulação.

Brennus Charente, brigue francez, capitão D. Magne, de Argel em 22 dias, com trigo a ordens; 6 pessoas de tripulação.

La Prima, sumaca hespanhola, capitão J. Stape, da Corunha em 5 dias, com feijão e vasilhame ao seu consul; 9 pessoas de tripulação. Destina-se para Barcelona e vem arribada por causa do tempo.

Salineira de Aveiro, rasca, mestre A. Gomes, de Gibraltar em 5 dias, com trigo e mais generos, a Chambiaca & Gonçalves; 8 pessoas de tripulação.

Marinha Grande, hiate do arsenal, mestre S.

Gonçalves, de S. Martinho em 24 horas, com madeira; 12 praças de guarnição e 3 passageiros, que são: Manuel Guilhães, João Marques Louro, José Candela, sem empregos; portuguezes.

Libania & Adelaide, hiate portuguez, mestre J. Pereira, da Figueira em 3 dias, com vinho, madeira e vidros; 8 pessoas de tripulação.

Dependent, brigue inglez, capitão W. Davison, de Sunderland em 49 dias e de Lowsloft em 28, com carvão a H. Juhl; 8 pessoas de tripulação.

Lealdade, hiate portuguez, mestre F. P. Coelho, de Liverpool em 9 dias e de Swansea em 5, com carvão, a Chambiaca & Gonçalves; 8 pessoas de tripulação.

Supply, patacho inglez, capitão D. Ivons, de Swansea em 8 dias, com carvão a W. Gruis; 6 pessoas de tripulação.

Aiglon, patacho sueco, capitão I. Soderberg, de Sunderland em 15 dias, com carvão a ordens; 7 pessoas de tripulação.

Pfelf, patacho hollandez, capitão H. Buate, de New-Castle em 16 dias, com carvão a Scholtz & Comp.; 7 pessoas de tripulação.

Ubriron, patacho sueco, capitão J. Backin, de New-Castle em 17 dias, com carvão a ordens; 7 pessoas de tripulação.

Robert, escuna prussiana, capitão F. Leplow, de Troon em 36 dias, e de Falmouth em 7, com carvão a H. Ivons; 6 pessoas de tripulação.

Voorwaarts, galeota hollandez, capitão J. Vink, de New-Castle em 15 dias, com carvão a O. Herold & Comp.; 8 pessoas de tripulação.

Moord Nederland, patacho hollandez, capitão A. A. Kroll, de New-Port em 27 dias, com carvão a I. Olive & Comp.; 6 pessoas de tripulação.

Kirstine, patacho dinamarquez, capitão F. W. Mayer, de Cardiff em 7 dias, com carvão a P. Olive & Comp.; 7 pessoas de tripulação.

Alexander, brigue russo, capitão A. Bockhoff, de Chiles em 16 dias, com carvão a Companhia do gaz; 8 pessoas de tripulação.

Solde, brigue sueco, capitão N. Mulander, de Calmar em 69 dias, de Arendal em 57, e de Rams-gate em 29, com madeira a ordens; 8 pessoas de tripulação.

#### EMBARCAÇÕES SAIDAS

Warrior, paquete ingleza a vapor, capitão H. Cooper, para Cadiz, Mogador, e Gram-Canarias, com assucar e mais generos; 21 pessoas de tripulação e 71 passageiros.

Algerie, paquete francez a vapor, capitão T. Thumin, para Cadiz e mais portos do Mediterraneo, com varios generos; 31 pessoas de tripulação e 2 passageiros.

Lusitania, paquete portuguez a vapor, capitão J. X. Contente, para o Porto com fazendas e encomendas; 31 pessoas de tripulação e 113 passageiros.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 9 de fevereiro de 1860. — J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

#### BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 8 de fevereiro de 1860)

##### Dia 7

Não entrou embarcação alguma.

#### EMBARCAÇÕES SAIDAS

Luzitania, vapor portuguez, para Lisboa.

Victoria, rasca portugueza, para Aveiro em lastro.

Fôra da barra ficam: brigue Esperança; patachos Boa Nova, e Edalina; uma rasca e um cahique; portuguezes. Patacho Aurora e outro de que seignora o nome, inglezes. Escuna Oldemburgueza, Betly.

O mar está bom.

O vento esteve E. regular, e continua ainda.

#### Dia 8

#### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Esperança, brigue portuguez, de Pernambuco, por Vigo, em 56 dias com assucar e outros generos.

Boa Nova, patacho portuguez, de Glasgow em 13 dias, com ferro e outros generos.

Edalina, patacho portuguez, do Havre de Grace, por Vigo, em 1 dia, com fazendas e outros generos. Heroismo, hiate portuguez, de Lisboa em 3 dias, com encomendas.

Novo Viajante, hiate portuguez, de Setubal em 6 dias, com sal e arroz.

Flor de Aveiro, rasca portugueza, de Setubal em 3 dias, com sal.

Novo Activo, cahique portuguez, de Cezimbra em 3 dias, com sardinha.

Santo Antonio e Almas, cahique portuguez, de Cezimbra em 3 dias, com sardinha.

Senhora da Conceição, cahique portuguez, de Cezimbra em 3 dias, com sardinha.

Aurora, patacho inglez, de Jersey em 6 dias, com bacalhau.

Betly, escuna Oldemburgueza, de New-Castle em 28 dias, com carvão.

Não saiu embarcação alguma.

O vapor de guerra portuguez Lynce, veio receber a correspondencia, e navegou para o Norte.

Fôra da barra fica um hiate portuguez.

O mar está bom.

O vento esteve ESE. S., agora ESE. regulares.

#### BARRA DE VILLA DO CONDE

##### Febrero 6

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Correio de Aveiro, rasca portugueza, do Porto com cortiça.

Não saiu embarcação alguma.

O mar bom, vento E.

#### Dia 7

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar bom, vento E.

#### BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

##### Febrero 7

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Puritano, palhote portuguez, para Lisboa com milho.

Viannense, hiate portuguez, para Villa Nova de Portimão com milho.

A barra boa, mar chão.

#### Dia 8

#### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Bom Jesus dos Navegantes, hiate portuguez, de S. Martinho com pedra de cal.

Alcides, hiate portuguez, de Lisboa com vinho e azeite.

Rio Cavado, hiate portuguez, de Lisboa com fazendas.

Victoria, escuna portugueza, de Lisboa com fazendas.

Bom Jesus e Almas, cahique portuguez, de Cezimbra com sardinha.

S. Joao Baptista, cahique portuguez, de Cezimbra com sardinha.

Não saiu embarcação alguma.

A barra boa, mar bom.

#### BARRA DE CAMINHA

##### Febrero 7

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

#### EMBARCAÇÕES SAIDAS

Dois de Julho, patacho portuguez.

Bom Jesus de Fão, hiate portuguez.

Mar bom, vento N.

#### Dia 8

Não entrou embarcação alguma.

#### EMBARCAÇÃO SAIDA

Christina, hiate portuguez.

O mar alguma cousa agitado, vento S.

#### BARRA DE AVEIRO

##### Febrero 7

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

#### EMBARCAÇÃO ENTRADA

Nova União, hiate portuguez, do Porto em 5 dias, em lastro.

#### BARRA DA FIGUEIRA

##### Febrero 7

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

#### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Dois Amigos, hiate portuguez, de Faro em lastro.

Antunes Primeiro, hiate portuguez, de Vianna com milho.

Esperança, hiate portuguez, de Vianna com milho.

Andorinha, cahique portuguez, de Setubal com pescaria.

Conceição, cahique portuguez, de Setubal com pescaria.

Bom Jesus, cahique portuguez, de Setubal com pescaria.

Bom Fim, cahique portuguez, de Cezimbra com pescaria.